



PERFIL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL INTEGRANTES DAS OFICINAS DE EDUCAÇÃO PISCOMOTORA PIBID/ UNICRUZ/ EDUCAÇÃO FÍSICA¹

OLIVEIRA, Anielle Aparecida Bastos de², PUGLIA, Marília Basílio²; BATISTELLA, Pedro Antônio³; ROSSATO Vania Mari⁴; PANDA, Maria Denise Justo⁵

Resumo: Estudo descritivo de caráter diagnóstico que teve a participação dos alunos com deficiência mental do PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNICRUZ da Escola Estadual de Ensino Médio professora Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS, que totalizam 7 alunos na faixa etária de 8 a 11 anos. O instrumento é a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que utiliza uma bateria de testes envolvendo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, lateralidade, organização espacial e temporal. A EDM compreende tarefas específicas para cada faixa etária (2 a 11 anos) em cada elemento básico da motricidade. Analisando os resultados se observa que a idade cronológica comparada com a idade motora geral apresenta uma diferença de 35 meses, sendo superior ao sugerido pelo instrumento utilizado para avaliar o desenvolvimento motor (DM) dessas crianças que é de 24 meses. Porém devemos ressaltar que os alunos do estudo, são crianças com necessidades especiais cognitivas. Chama atenção nas áreas acima, a organização temporal que apresentou um resultado negativo muito significativo merecendo uma atenção muito especial. Isto é em decorrência desta área apresentar uma ligação muito próxima as aprendizagens cognitivas, sugerindo uma intervenção no sentido de pensar estratégias para o seu desenvolvimento.

Palavras Chave: Deficiência cognitiva leve. Avaliação motora.

Abstract: A descriptive study of diagnostic character which had the participation of students with intellectual disabilities PIBID / PHYSICAL EDUCATION / UNICRUZ of State High School teacher Maria Bandarra Westphalen of Cruz Alta / RS, totaling 7 students aged 8 to 11 years. The instrument is the Motor Development Scale (EDM) that uses a battery of tests involving fine motor skills, global motor function, balance, body schema / speed, laterality, spatial and temporal organization. EDM includes specific tasks for each age group (2-11 years) in each basic element of the motor. Analyzing the results it is observed that chronological age compared with the general motor age has a difference 35 months, higher than suggested by the instrument used to assess the development motor (DM) of these children is 24 months. But we must emphasize that the students of the study are children with cognitive disabilities. Noteworthy in the above areas, timing and reported a significant negative deserving special attention. This is a result of this area present a very close bond

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNICRUZ/Educação Física com fomento da CAPES e Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC.

² Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura/UNICRUZ. Bolsista CAPES/ PIBID/ UNICRUZ. Integrantes do GEPEF/CNPQ aniellebastos@hotmail.com mariliabuglia@gmail.com

³ Mestre em Ciência do Movimento Humano. Coordenador e Professor no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Integrantes do GEPEF/CNPQ. pab@comnet.com.br

⁴ Mestre em Ciência do Movimento Humano. Professora no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Bolsista CAPES. Coordenador PIBID/UNICRUZ/Ed. Física. Integrantes do GEPEF/CNPQ. vaniarst@hotmail.com

⁵ Doutora em Ciência da Educação. Prof. no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Bolsista CAPES. Coordenadora PIBID/UNICRUZ/Ed. Física. Integrante do GEPEF/CNPQ. dpanda@ibest.com.br



cognitive learning, suggesting an intervention in order to plan strategies for their development.

Keywords: Mild cognitive impairment. Motor assessment.

Introdução

A busca por uma escola inclusiva teve força a partir da Declaração de Salamanca (1994), momento em que as pessoas com necessidades especiais passam a ter direito a frequentar a sala de ensino regular. Esse processo inclusivo fundamenta-se a partir da Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) em que diversos países assinaram o documento garantindo o direito a uma educação igualitária e de qualidade para todas as pessoas sem distinção alguma.

No Brasil a Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2001, institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, onde se buscou atualização da LDBEN, a fim de direcionar as instituições escolares brasileiras na implantação da inclusão. Conforme o Art.2º e Art.3º buscam-se uma organização escolar, para receber esses indivíduos, desde a organização de como receber esses alunos até a adaptação de condições necessárias de educação para todos, como prática pedagógica e os recursos necessários para essa implantação

Esse processo inclusivo vem evoluindo desde a década de 70, momento este em que se percebeu que as crianças com necessidades especiais precisavam fazer parte da escola, a partir desse momento criam-se as escolas segregadas onde os alunos com necessidades especiais eram colocados em escolas especializadas. O egresso dos docentes em escolas segregadas não atendeu as necessidades desses alunos, pois, tinha como ideia principal apenas colocar os alunos com necessidade especial na sala de aula. No entanto, essa estratégia não foi eficaz devido à forma de condições na qual essa escola foi estruturada, pois se tornou um depósito de alunos com necessidades especiais.

A educação integradora veio tentar superar a segregação, buscando com alternativa a introdução desses alunos nas escolas regulares. “A integração como filosofia educacional, envolve a adoção de arranjos específicos para mudar: sistemas de ensino, sistema de avaliação, sistema de classificação, programas atividades, etc.” (FONSECA, 1987, p.89). No entanto essa conduta não foi realizada pela escola, pois, o meio escolar somente acolheu o aluno, fazendo esse docente tivesse se adequar à nova realidade. Esse processo de integração contribuiu para que a exclusão acontecesse ao contrário do que se pretendia.



A inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas regulares contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. Considerando que a prática de atividade física é fundamental para o desenvolvimento humano em todas as fases da vida, em especial na fase escolar é que as aulas de educação física se tornam extremamente importante para o aluno com deficiência mental, pois as atividades físicas quando adaptadas a necessidade do aluno contribuem para seu aprendizado tanto motor quanto cognitivo.

Nesse sentido, a escola atual deve estar preparada para atender aos alunos com necessidades especiais, não bastando apenas preparar o ambiente físico, mas também a preparação dos docentes, em especial o professor de educação física. Até mesmo, porque a lei 9.394/96 (LDBEN) em seu artigo 59, inciso III assegura aos profissionais da educação regular a capacitação para a integração desses alunos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

A educação física é indispensável para qualquer pessoa, em especial aos alunos com necessidades especiais, pois a prática de atividades físicas contribui em aspectos motor, social, afetivo e cognitivo. “O movimento é o elemento educacional, favorecendo a formação integral do indivíduo” (CIDADE e FREITAS, 2002, p.58)

Os deficientes mentais, assim como os outros alunos devem participar da educação física escolar, e o professor é o principal responsável para que isto aconteça, pois cabe a ele elaborar planos de aula adaptados para estes alunos, buscando desenvolver suas habilidades e fortalecendo suas potencialidades. “Em todas as atividades deve-se considerar as potencialidades e limitações das pessoas com deficiência, devendo ser realizada de maneira constante, progressiva e regular” (CIDADE e FREITAS, 2002, p.44)

Cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem e maturação diferente, e para os deficientes mentais isto se agrava, pois a maioria possui dificuldade em manter a atenção e também dificuldade de compreensão refletindo no baixo desempenho motor. (KREBS, 2004).

Portanto, conforme for o grau de comprometimento, o aluno sentirá mais dificuldade em algumas áreas como a escassez de equilíbrio, mudança de direção rapidamente (direita, esquerda) e falta de atenção são as mais comuns em um deficiente mental. Enfim, a atividade que o aluno vai realizar deve ser bem pensada, pois é ela que possibilitará ao aluno conhecer suas limitações e potencialidades preparando-o para o mundo. Por esse motivo, este estudo tem como propósito identificar o perfil motor dos alunos com deficiência mental participantes das oficinas de Educação Psicomotora, para que as atividades sejam elaboradas e executadas a partir das necessidades dos alunos, e de acordo com as suas possibilidades.



Metodologia

Estudo descritivo de caráter diagnóstico que teve a participação dos alunos com deficiência mental do PIBID/UNICRUZ/EDUCAÇÃO FÍSICA da Escola Estadual de Ensino Médio professora Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS, que totalizam 7 alunos na faixa etária de 8 a 11 anos.

O instrumento é a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposto por Rosa Neto (2002), que utiliza uma bateria de testes envolvendo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, lateralidade, organização espacial e temporal. A EDM compreende tarefas específicas para cada faixa etária (2 a 11 anos) em cada elemento básico da motricidade.

Para o tratamento dos dados será utilizada a análise descritiva dos dados.

A pesquisa foi realizada dentro dos padrões éticos conforme propõe a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e é parte do projeto PIBIC submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ e aprovado pelo número 721.582 em 27/06/2014.

Resultados e Discussões

Inicialmente será apresentado uma caracterização dos alunos participantes do estudo.

Participaram alunos com deficiência mental leve, de ambos os sexos, de 8 a 11 anos de idade cronológica, dentre eles cinco meninos e duas meninas, todos apresentam problemas na parte cognitiva afetando também a parte motora, apresentando dificuldades nas habilidades escolares com CID F81.8, alguns necessitando reforço com fonoaudióloga, também transtorno de atenção com CID F90.9, dislexia, hiperatividade, epilepsia. Esses alunos possuem laudos de neurologistas pediatras, que informaram no laudo principalmente dificuldade de aprendizagem tanto motora quanto cognitiva, encaminhando a fonoaudióloga, psicóloga e tratamento com medicamentos.

Todos esses alunos frequentam no turno inverso a sala de recurso para o auxílio no sentido de amenizar ou melhorar seu desempenho escolar na área que possui mais dificuldade, porém participam normalmente das aulas com alunos considerados normais, em um processo de inclusão.

A seguir a tabela com os resultados da avaliação motora dos alunos

**Tabela 1:** Avaliação motora dos alunos pesquisados

Variável	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Moda	Mediano
Idade Cronológica IC	117	18	94	143	112	112
Idade Motor Geral IMG	82	10	60	95	N/D	84
Motricidade Fina IM1	92	19	48	114	108	96
Motricidade Global IM2	102	9,8	84	108	108	108
Equilíbrio IM3	88	25	48	132	72	84
Esquema Corporal IM4	79	13	60	96	84	84
Esquema Espacial IM5	73	12	60	96	72	72
Organização Temporal IM6	61	9	36	72	60	60

Analisando os resultados acima se observa que a idade cronológica comparada com a idade motora geral apresenta uma diferença de 35 meses, sendo superior ao sugerido pelo instrumento utilizado para avaliar o desenvolvimento motor (DM) dessas crianças que é de 24 meses. Porém devemos ressaltar que os alunos do estudo, são crianças com necessidades especiais cognitivas.

Estudo semelhante realizado com alunos da APAE, verificou a idade motora geral e encontrou o valor mínimo foi de 23 meses abaixo da média e o valor Máximo excedente de 29 meses. Portanto, os alunos com deficiência mental participantes das oficinas do PIBID, apresentam valores mínimos próximos, ao contrário dos valores máximos em que estes alunos apresentam 10 meses a menos que os apresentados no referido estudo (MANSUR e MARCON, 2006)

Outra pesquisa realizada concluiu que os alunos com dificuldade de aprendizagem têm um distanciamento maior da sua IMG em relação a IC, que consiste em, quanto maior for a idade cronológica menor é seu desempenho na maioria dos elementos avaliados (MEDINA-PAPST e MARQUES, 2010).

Foram feitas análises de todas as áreas individualmente onde encontrou-se um melhor resultado na área de motricidade global, mesmo estando abaixo da idade cronológica mas dentro dos valores de normalidade.

Encontrou-se nas áreas motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal resultados com valores superiores ao de 24 meses, áreas essas que merecem um melhor atendimento.

Estudos concordam que a coordenação motora, o equilíbrio, a relação espacial e temporal, dentre outros aspectos, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral



da criança, pois as limitações quanto ao desenvolvimento físico e motor podem afetar as experiências que a criança pode ter, afetando assim seu desenvolvimento intelectual e social (PAZIN, 2001).

Chama atenção nas áreas acima, a organização temporal que apresentou um resultado negativo muito significativo merecendo uma atenção muito especial. Isto é em decorrência desta área apresentar uma ligação muito próxima as aprendizagens cognitivas, sugerindo uma intervenção no sentido de pensar estratégias para o seu desenvolvimento.

Alguns autores destacam que os problemas motores geralmente estão relacionados às aprendizagens e para os quais uma das áreas motoras mais refletidas nestas crianças, são as noções de esquema corporal e de sequência espaço-temporal (PAZIN, 2001).

Então esses alunos necessitam de um atendimento especial nas áreas com mais dificuldade tentando recuperar e superar aumentando a qualidade motora.

Conclusão

Alunos com necessidades especiais merecem atendimento especial nas aulas de educação física, pois eles precisam de um auxílio e estimulação diferenciada, mas, no entanto por ser alunos especiais não são incapazes de desenvolver habilidades motoras, apenas possuem dificuldades a serem superadas e desenvolvidas com maior ênfase.

Ressaltando que os alunos especiais devem receber estímulos nas áreas mais afetadas tentando recuperá-las, e também frequentando auxílio profissional da sala de recursos enfatizando seu crescimento motor e cognitivo especializado.

O aluno com necessidades especiais que está participando das aulas de educação psicomotora está tendo um estímulo que auxilia em seu desenvolvimento motor e cognitivo, melhorando o seu desenvolvimento de forma geral.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Declaração de Salamanca:** sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas



Especiais. Brasília-DF, 1996. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CEB 17/2001** - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 15/8/2001, publicado no Diário Oficial da União de 17/8/2001, Seção 1, p. 46. Brasília-DF, 2001. Acesso em: 26 abr. 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf>

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. de. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

FONSECA, V. **Educação Especial**. 2. ed. Porto Alegre- RS: Artes Médicas, 1987

KREBS, P. Retardo Mental. In: WINNICK, Joseph P. **Educação Física e Especial**. Barueri-SP: Manole, 2004, p. 125-143.

MANSUR, S. S. e MARCON, A. J. Perfil motor de crianças e adolescentes com deficiência mental moderada. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano** [online]. 2006, vol.16, n.3, pp. 9-15. ISSN 0104-1282. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n3/03.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2013.
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano** 2010, 12(1):36-42 Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n1/a06v12n1.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2013.

PAZIN, J. **Aptidão física e motora: aspectos psicossociais no ensino fundamental**. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2001.
http://www.motricidade.com.br/wp-content/themes/motricidade/publicacoes/avaliacao_motora/edm/DIS%202008.1.pdf

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.